



Rio Grande, junho de 2016

Querid@s Cirandeir@s, bom início do Cirandar 2016!

Estamos dando início ao curso de extensão Cirandar 2016: rodas de investigação desde a escola. O curso é proposto por um grupo de professores que, regularmente, tem se encontrado ao longo dos últimos dezesseis anos, pensando a nossa formação desenvolvida em diferentes contextos, atividades e situações. Desde o ano de 2000, com os Encontros de Investigação na Escola, promovidos pela Rede RIES no Rio Grande do Sul, este ano em Uruguaiana, temos estudado e nos encontrado para discutir nossa formação a partir de relatos de sala de aula. A partir de 2012 fomos incentivados a inventar um processo mais local e continuado com o Cirandar: rodas de investigação desde a escola. E gostamos tanto deste quatro anos, que neste ano decidimos continuar, enquanto for possível, o processo de formação. Aqui na FURG nos reunimos às segundas-feiras para pensar no Cirandar, Aline, César e eu todas as manhãs. Mas o Cirandar vai estabelecendo o diálogo por cartas e relatos.

Pretendo escrever a vocês regularmente, uma vez por semana, no máximo. Digo isso porque no ano passado escrevi uma vez por semana, no total 21 cartas e meus parceiros mais próximos me disseram que foi em demasia. Mas é que eu gosto de escrever, então, me perdoem, pretendo me segurar. Prometo, no máximo uma carta por semana, mas serão menos desta vez, combinado? Algumas semanas sem carta, assim meio sem anúncio só para ficar com a sensação de que vocês estão com saudades de minha escrita. Vocês não respondem as cartas, bem que seria bom, mas não tenho como acompanhar as respostas de tanta gente. E como no ano passado, escreverei uma folha só, com este espaço, combinado também? E carta, assim, como se escreve carta, tendo o remetente em mente.

O curso tem alguns pressupostos teóricos importantes, que é bom apresentar de início:

- a) A aula de um professor é uma produção efetiva para se pensar a formação;
- b) A escrita desta sala de aula permite torná-la pública e foco de atenção coletiva;
- c) Escrever, como ferramenta cultural humana, nos desenvolve e por isso, se escrevemos, nos desenvolvemos e aprendemos sobre nossa sala de aula;
- d) A aprendizagem precisa ser dialógica e para tanto coletiva;
- e) A leitura entre pares favorece que percebamos como mais bem escrever e também como mais bem desenvolver nossa aula.

Esses pressupostos estarão conosco neste processo de registro do que fazemos e sobre como nos tornamos professores. Assim, é um dos requisitos do processo, como alguns já sabem, a ideia de ter um diário de campo que nos acompanha durante o curso, e que será entregue lá no nosso encontro final no dia 03 de dezembro, encontro obrigatório num sábado, em dois turnos, com as escritas reflexivas sobre a experiência docente escolhida para relatar e outras escritas que serão solicitadas. Então a primeira tarefa do curso é escolher um caderno que vai acompanhar cada um de vocês durante este semestre. Podem usar cadernos anteriores do Cirandar, sem problema, mas a ideia é um caderno pequeno de 48 folhas, capa dura. Quem me encontra na FURG, pode me pedir, que entrego um caderno. Nele será feita a primeira escrita, uma apresentação respondendo a pergunta: Como cheguei até aqui?

Outra coisa, temos um site: www.investigacaonaescola.furg.br. Lá temos nossa programação. Temos também um grupo fechado no Facebook: Cirandar2016. Se quiserem, solicitem inclusão no grupo. Respondo bem aos questionamentos do Facebook. Não tenho mais espaço na escrita primeira. Boa noite. Até a próxima carta. Maria do Carmo.